



Observatório de Política Exterior do Brasil

– Informe de Política Externa Brasileira – Nº 375 30/11/12 a 06/12/12¹

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e em 2011 ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Graduandos em Relações Internacionais: Aline Meschiatti, Analice Pinto Braga, Bárbara Renaut, Bianca Guarnieri de Jesus, Giovanna Ayres Arantes de Paiva, Henrique Neto Santos, Karen Oliveira Fassi, Laís Siqueira Ribeiro Cavalcante, Lívia Peres Milani, Natália Ruani Jorge do Prado, Thássia Pedrina Bollis, Vitor Garcia de Oliveira Raymundo

¹ Nos dias 2, 3 e 4 de dezembro, não houve notícias de Política Externa Brasileira.



Observatório de Política Exterior do Brasil

Chanceleres da Unasul reuniram-se para discutir mudanças na Cidh

No dia 29 de novembro, no Peru, os chanceleres dos países-membros da Unasul uniram-se para discutir mudanças na Corte Interamericana de Direitos Humanos (Cidh). O principal objetivo das mudanças é reforçar o posicionamento dos países signatários dos tratados de direitos humanos que deram origem à corte, em oposição ao Canadá e aos EUA, que não são signatários (O Estado de S. Paulo – Internacional – 30/11/2012).

Unasul solicitou a retomada das negociações entre Israel e Palestina

No dia 30 de novembro, no Peru, durante encontro da Unasul, os mandatários dos países membros do bloco aprovaram uma declaração que dá as boas-vindas à Palestina como Estado observador da Organização das Nações Unidas (ONU). Além disso, o documento solicita a retomada das negociações entre Israel e Palestina (O Estado de S. Paulo – Internacional – 01/12/2012).

Unasul aceitou analisar proposta de criação de uma Corte de Justiça

No dia 30 de novembro, no Peru, os países membros da Unasul aceitaram analisar a proposta do Equador de criar uma Corte de Justiça da América do Sul para arbitrar litígios entre os países da região. O vice-presidente e representante do Brasil na ocasião, Michel Temer, declarou que uma corte local seria muito importante para o continente e manifestou insatisfação com o fato de a Corte Internacional de Justiça (CIJ) ser instância única, onde não há possibilidade de revisão. Ademais, o ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, afirmou que a proposta de instância de arbítrio interessa ao Brasil. Ainda durante a reunião, os Estados integrantes da Unasul também ratificaram a suspensão do Paraguai do bloco (Folha de S. Paulo – Mundo – 01/12/2012; O Estado de S. Paulo – Internacional – 01/12/2012).

Itamaraty pediu esclarecimentos a Israel sobre novos assentamentos

No dia 4 de dezembro, o embaixador brasileiro e subsecretário-geral para África e Oriente Médio, Paulo Cordeiro, reuniu-se com o embaixador israelense no Brasil, Rafael Eldad. Tal encontro deveu-se ao fato de o Ministério das Relações Exteriores brasileiro ter convocado Eldad a prestar esclarecimentos sobre a decisão do governo de Israel de ampliar suas colônias em territórios palestinos. Sobre o encontro, o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Antonio Patriota, afirmou que o gesto faz parte da rotina do Itamaraty por ter relações amistosas com Israel, apesar de a posição oficial brasileira ser contrária aos assentamentos. O porta-voz do Itamaraty, Tovar Nunes, reiterou que o embaixador israelense foi convocado apenas para um diálogo franco



Observatório de Política Exterior do Brasil

sobre o plano de novos assentamentos, mas que lhe foi dito que a medida adotada por Israel não é construtiva para a paz no Oriente Médio (Correio Braziliense – Mundo – 05/12/2012; Folha de S. Paulo – Mundo – 05/12/2012; O Estado de S. Paulo – Internacional – 05/12/2012).

Brasil defendeu a aprovação do segundo período do Protocolo de Kyoto

No dia 5 de dezembro, no Catar, a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, solicitou que os Estados presentes na Conferência do Clima das Nações Unidas aprovassem o segundo período do Protocolo de Kyoto. De acordo com a ministra, o tratado constitui-se na melhor ferramenta para certificar um forte regime contra as mudanças climáticas, e garantir a continuidade de um sistema multilateral baseado em regras que asseguram a integridade ambiental de mitigação dos países desenvolvidos sob o protocolo. Teixeira também declarou que os meios de implementação das regras são cruciais para os países em desenvolvimento, e que estes não deveriam ter que escolher entre lidar com o clima e com outros desafios econômicos e sociais, visto que utilizam apenas seus próprios recursos (Folha de S. Paulo – Saúde+Ciência – 06/12/2012; O Estado de S. Paulo – Vida – 06/12/2012).